

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO JAMBOARD E OS “COMBOS TECNOLÓGICOS” NO ENSINO SUPERIOR

### *3- Tecnologias digitais na Educação Superior.*

Oliveira, Maria da Conceição; Docente. Universidade Estadual de Londrina<sup>1</sup>  
Nantes, Eliza Adriana Sheuer; UNOPAR Pitágoras Anhanguera<sup>2</sup>

#### RESUMO

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foram impulsionadas pelo contexto pandêmico e exploradas pela esfera acadêmica como uma ferramenta possível de suprir lacunas interativas entre o aluno e o professor. Diante disso, o objetivo deste trabalho é proceder um relato de experiência sobre a exploração do *Jamboard*, no contexto pandêmico, em um curso de graduação do Secretariado Executivo. Os pressupostos epistemológicos ancoram-se nos estudos sobre metodologias ativas, multiletramentos e letramentos digitais. A abordagem de pesquisa é a qualitativa via relato de experiência. O lócus foi o ensino superior, alunos do curso de graduação em Secretariado Executivo. O resultado por meio das observações das atividades apresentadas pelos alunos, apontou ser exequível a adoção da ferramenta, visto que promoveu a troca de experiência entre aluno-professor e aluno-aluno, contudo foi necessário o desenvolvimento do letramento digital para o uso adequado dos recursos do *Jamboard*.

**Palavras-chaves:** Ensino Superior. Secretariado Executivo. *Jamboard*. Interação.

#### INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do COVID-19 o meio acadêmico foi amparado por Leis Federais e Estaduais, e passaram a se utilizar do Ensino Remoto Emergencial no Ensino Superior. Assim, no curso de Secretariado Executivo (SEC), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foram ministradas aulas no formato remoto, em que, as metodologias ativas e uso de tecnologias como a sala virtual pelo *Meet*, *Classroom*, entre outros se fizeram presentes.

---

<sup>1</sup> Maria da Conceição Oliveira. Graduada em Secretariado Executivo pela UEL. Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Docente da UEL e Coordenadora de Estágio não obrigatório e AEX. E-mail: [concei.oliveira@uel.br](mailto:concei.oliveira@uel.br)

<sup>2</sup> Design Instrucional – Docente da Pitágoras Unopar – Letras/EAD.  
CV: <http://lattes.cnpq.br/5681849967722723> - [elizanantes@gmail.com](mailto:elizanantes@gmail.com)

Neste contexto, as instituições de ensino superior que objetivam uma educação proativa, inovadora e promissora, fizeram uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), alterando o papel do docente e do aluno, visto que a mediação foi permeada pelas TDIC. Desse modo, o objetivo deste trabalho é proceder um relato de experiência sobre como exploramos um recurso da *Google*, o *Jamboard*, no contexto pandêmico, no curso de graduação do Secretariado Executivo da UEL, juntamente com outras ferramentas como vídeos, textos colaborativos, *hiperlinks*, *links* e imagens denominados “combos tecnológicos” (termos cunhados por nós) nas atividades solicitadas em formato virtual.

Para tanto, organizamos este texto da seguinte maneira, após esta introdução discorreremos sobre os pressupostos teóricos que ancoram nosso trabalho; a seguir, descreveremos a ferramenta *Jamboard*; na sequência apresentaremos a metodologia e a análise dos dados, finalizando com as considerações finais e referências bibliográficas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os pressupostos epistemológicos selecionados, ancoram-se em três áreas de estudo: metodologias ativas, multiletramentos e letramentos digitais. Quanto à adoção de metodologias ativas no ensino, destacamos os estudos de Bergmann e Sams (2018), pois indicam que as tecnologias devem ser exploradas como ferramentas a favor de práticas pedagógicas, sendo o professor o responsável pela mediação e a exploração de estratégias que envolvam os alunos de forma mais ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as metodologias ativas optamos pela sala de aula invertida, seguindo as proposições de Bergmann e Sams, (2018), precursores da prática em que o aluno pode ter contato com o conteúdo antes da aula via vídeos, textos, etc. Acrescente-se a isso as proposições de Bacich e Moran (2018), destacando que as metodologias ativas potencializam o protagonismo do aluno.

No que concerne aos multiletramentos, destacamos os estudos de Rojo (2012), tendo em vista que são considerados aspectos relevantes que contemplam a

multiculturalidade e multimodalidade presentes nos textos, inclusive os da esfera midiática. Logo, com o crescente e acelerado desenvolvimento tecnológico e seu uso nas diversificadas práticas sociais, tal contexto requer “outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social”, reverberando em “novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico”, de forma que “esses dois ‘multi’ – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, originou o termo multiletramento” (Rojo, 2012, p. 13).

Já os letramentos digitais são prementes, tendo em vista que Coscarelli e Corrêa (2018) asseveram que os textos que circulam na sociedade exigem dos sujeitos o desenvolvimento de letramentos que os capacite a navegar na rede hipertextual na qual tem-se textos híbridos, multimodais e interativos.

Assim, corroboramos com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.17), no sentido de os autores defenderem a necessidade de a escola “se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias”, objetivando que o aluno seja capaz de “localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais. Logo, este grupo de pesquisa assume a definição dos letramentos digitais enquanto habilidades individuais, usadas nas práticas sociais, por isso são prementes para a interação social nas múltiplas esferas.

## **METODOLOGIA**

No que se refere aos procedimentos metodológicos, estes são de abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2014, p.15), “A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”. Já no que tange ao relato de experiência acadêmica, Lüdke e Cruz (2009) destacam que o relato permite ao pesquisador descrever e registrar as experiências vivenciadas.

O lócus investigado é uma universidade pública, localizada no norte do Paraná,

e os participantes são alunos de graduação do Curso de Secretariado Executivo. O período do relato é do final do primeiro semestre de 2020 até o primeiro semestre de 2022, devido a adequações no calendário. O ambiente digital utilizado foi o *Google Meet*, via salas de aula virtual, sendo as aulas na modalidade síncronas.

O recurso utilizado foi o *Jambord*, trata-se de uma ferramenta do *Google* que combina interatividade de uma lousa digital com a colaboração em tempo real, tendo como caracterização recurso de anotações, integração de mídias, armazenamento na nuvem, interatividade em tempo real, dentre outros. Quanto aos dados, foram coletados nos registros das atividades no *Jamboard* disponibilizado no *Classroom*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da sala de aula invertida com a exploração do *Jamboard* ocorreu de forma concomitante com uma “combo tecnológico”. Esse combo era composto por vídeos enviados pela professora, com os conteúdos que seriam abordados na aula, interações no grupo do *WhatsApp*, bem como textos e link de vídeos que eram postados no ambiente Sala de Aula do *Google*.

Na aula síncrona, a partir de uma questão provocadora, enviada pela professora, iniciava-se a exploração da ferramenta *Jamboard* no qual os alunos postavam uma síntese do que haviam aprendido com a leituras do material disponibilizado no *Classroom* e com as interações prévias via *WhatsApp*. Após, na mesma aula, a partir da leitura das postagens, alunos e professores dialogavam sobre o componente curricular da aula, ficando a cargo da docente a mediação e o fechamento das proposições, com um *feedback* em tempo real sobre as dúvidas apresentadas.

A ação posterior foi uma atividade avaliativa. Para tanto, a sala foi dividida em 8 grupos, com distribuição aleatória de capítulos de livros sobre o tema “Princípios éticos aplicáveis às atividades empresariais”. Os alunos, colaborativamente, utilizando o *google docs*, deveriam fazer uma resenha crítica do texto. Após, utilizando o *Jamboard*, o texto escrito seria apresentado para os demais grupos, explorando a linguagem multimodal (imagens, *links*, *hiperlink*, vídeos, etc.). Devido a limitação de

espaço, selecionamos, aleatoriamente, alguns para exemplificação, porém, antes, veremos a figura 1 que sintetiza nossas instruções iniciais:

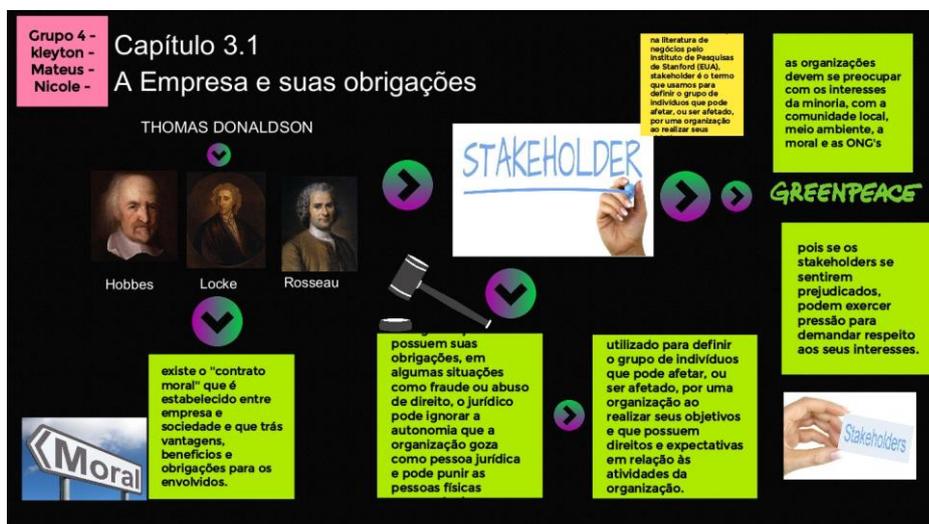
Figura 1 - Orientação da atividade da disciplina de “Ética Empresarial”



Fonte: arquivo das autoras (2022)

Dando prosseguimento, a partir das instruções, um dos grupos produziu o texto a seguir:

Figura 2 – Conceito e definição de Stakeholder - concorrentes

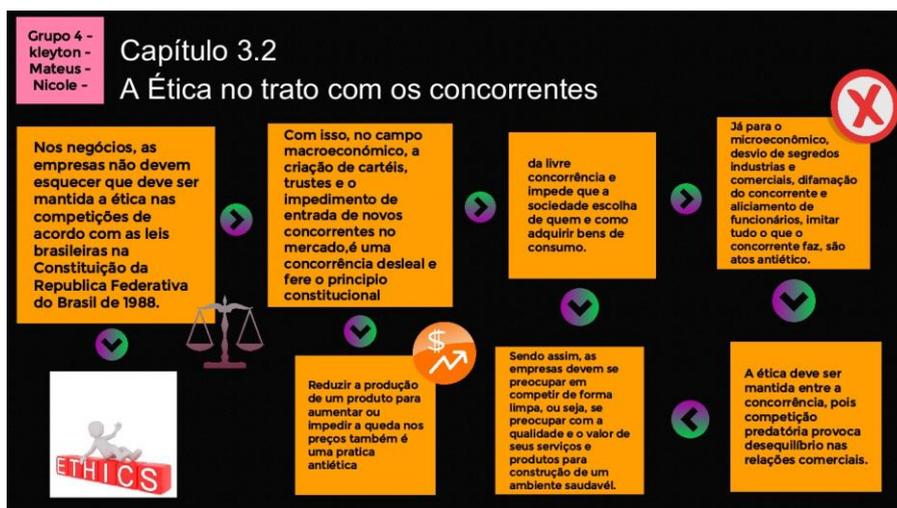


Fonte: arquivo das autoras, 2023.

Como pode ser observado, o grupo iniciou explicando o *stakeholder* que são todas as pessoas e grupos relacionados a interesse de uma empresa. A seguir, descreveu a abertura de uma empresa, sua relação com os fornecedores, governo, clientes, abordando, ainda, os concorrentes e questões éticas da concorrência.

A figura aponta, ainda, que o *frame* trouxe os principais filósofos sobre contratos e acordos moral, explorando a imagem e atrelaram o texto a questões de sustentabilidade. Já na próxima figura temos as definições e posicionamentos éticos das empresas e seus concorrentes. Vejamos:

Figura 3 - A ética no trato com os concorrentes

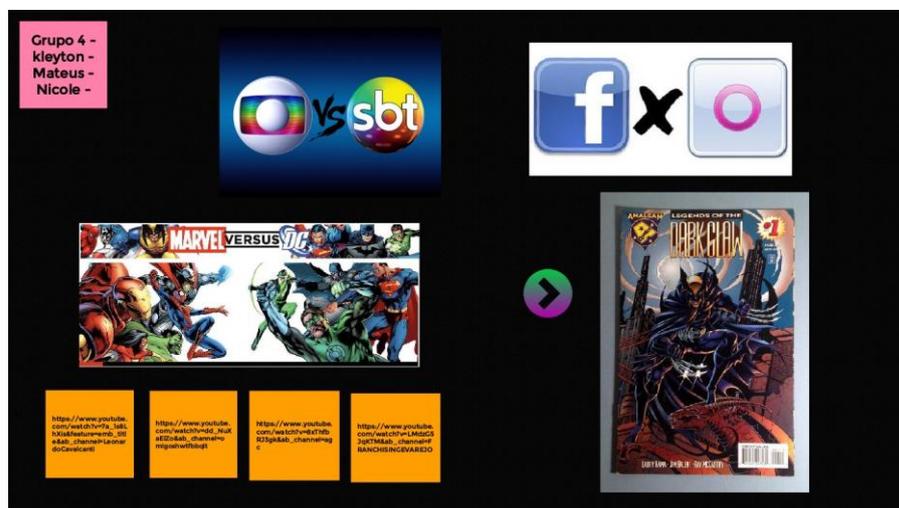


Fonte: arquivo das autoras, 2023.

Na imagem anterior, o grupo apresenta relevância da questão ética nos negócios e a legislação da Constituição de 1988. Observamos que ainda há o predomínio do texto escrito, inerente aos trabalhos acadêmicos.

A seguir, na figura 4, vemos a criação de um texto mais multimodal, vejamos:

Figura 4: Empresas e concorrências desleais



Fonte: arquivo das autoras, 2023.

Na figura 4, o grupo traz imagens que vão ao encontro de empresas de concorrência desleal, explorando os *links* e *hiperlinks* os quais remetem as propagandas de rede de alimentação super criativas que exploram a interlocução direta com a pergunta “São éticas?” Trouxeram, ainda, contextos de quando uma empresa chega e a outra inevitavelmente fecha, como foi no caso do *Facebook* e o *Orkut*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais que nortearam a atividade no ensino remoto, pode-se encontrar nas práticas desenvolvidas a metodologia ativa, bem como o uso do *Jamboard* e combos tecnológicos. Em termos gerais, destaca a importância da mediação do docente nas aulas e atividades avaliativas em tempo de pandemia no ensino remoto. Neste contexto, a importância de trazer resultados diferenciados da educação à distância onde os pares não se conhecem nem interagem entre si. Ademais, a atividade trouxe um resultado positivo e uma avaliação em que se pôde ver em uma amostra de um único grupo, na atividade de forma concisa e crítica o conteúdo do capítulo reproduzido no processo de ensino e aprendizagem, no uso da Lousa Digital.

Retomando o objetivo deste trabalho, proceder um relato de experiência sobre como exploramos um recurso da *Google*, o *Jamboard*, no contexto pandêmico, no

curso de graduação, os textos apresentados retratam que o aluno, explorou o letramento digital. Dentre os letramentos, destacou-se o letramento em pesquisa, com a multimodalidade pouco explorada, conforme figura 2 e 3. Já no texto 4 temos mais multimodalidade, com a exploração do letramento multimídia, visto que há hiperlinks que remete a outros links, resultando em um quadro digital menos sobrecarregado de texto escrito e mais interativo.

Todavia, temos que considerar a produção do texto dentro do contexto, que era pandêmico, no qual nem professores tampouco alunos estavam preparados, mesmo que a Universidade tenha organizado uma semana de cursos (Virtuel<sup>3</sup>) o tempo para apropriação dos novos saberes foi muito limitado, diante de tantas práticas pedagógicas disruptivas para todos os atores envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L., MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. – 1 ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2018.

COSCARELLI, C.; CORRÊA, H. Letramento digital. In: MILL, Daniel. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância**. 1ª Ed. Campinas, SP. Papyrus, 2018. p. 385-387.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. **Pesquisa e prática docente: perspectivas para o trabalho da escola**. Cadernos Camilliani, v. 10, n. 1, p. 11-24, 2009.

---

<sup>3</sup> Capacitação tecnológica para docentes e discentes na programação de “Retorno Seguro no Formato Remoto”.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.